

CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS NEURÓTICOS

CAETANO, E. F¹

MATIAS, T.C.C²

RESUMO:

A constituição de um sujeito neurótico é estabelecida no complexo de Édipo sendo um dos prováveis pontos de partida para o desenvolvimento subjetivo humano. O artigo aqui desenvolvido tem como objetivo compreender a influência que os pais e cuidadores possuem na constituição de uma estrutura neurótica infantil. A pesquisa foi construída por meio de uma revisão bibliográfica, considerando-se como uma abordagem qualitativa. Foram selecionados autores qualificados que abordam a temática, como Lacan, Freud, Quinet e Jerusalinsky. Dentre os materiais utilizados, ressalta-se que comportamentos considerados atípicos e “anormais” da criança possuem como base o que essa presença rotineiramente bem como, o modo de criação que recebe.

Palavras-chave: Neurose. Constituição do Sujeito. Psicanálise. Psicologia

ABSTRACT

The constitution of a neurotic subject is established in the Oedipus complex, which is one of the probable starting points for human subjective development. This article aims to understand the influence that these processes have on the formation of a neurotic structure in children. The research was conducted through a bibliographic review, considering a qualitative approach. Renowned authors who address this theme, such as Lacan, Freud, Dolto, and Jerusalinsky, were selected. Among the materials analyzed, it is highlighted that behaviors considered atypical or "abnormal" in children are based on what they routinely witness, as well as the upbringing they receive.

Keywords: Neurosis. Constitution of the subject. Psychoanalysis. Psychology.

¹ Eloisa Ferreira Caetano. Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana-PR. 2024.

² Thaila Caroline Cardoso Matias. Orientadora da pesquisa. Docente especialista do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-PR. 2024.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como interesse analisar qual a contribuição dos pais na estrutura clínica da neurose na infância do sujeito, ou melhor, dizendo, na sua constituição enquanto um. Pais e cuidadores exercem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico de uma criança. A maneira que os pais guiam os caminhos da infância é considerado um fator promissor no que diz respeito ao desenvolvimento da criança enquanto sujeito. No entanto, a evolução de um ser enquanto sujeito começa a ser estabelecida antes mesmo de seu nascimento, através do som que os pais exalam, pelo toque físico, pelo zelo e cuidado. Como diz Viana e Veludo (2012) é a voz dos pais que aparece como função crítica e formadora do ideal do eu.

Uma estrutura neurótica é desenvolvida durante esta fase da separação entre mãe e bebê, e essa divisão tem como nome, castração. A constituição de um sujeito neurótico começa a ser estabelecida ainda, no que Sigmund Freud (1974) chamava de: Complexo de Édipo, sendo este o ponto de partida para o desenvolvimento subjetivo humano. Nesta fase, mesmo que trabalhada de maneira distinta para Jacques Lacan, é o momento em que ocorre a formulação do desenvolvimento sexual de uma criança, através da tríade mãe-pai-bebê, e a partir da forma como essa relação se estabelece, o sujeito pode se tornar então: Neurótico, Psicótico ou Perverso³. Desta maneira, é na “falta” da mãe, chamada por Lacan de o Outro, que uma estrutura neurótica é estabelecida, quando o bebê se questiona o que de fato representa para essa mãe.

A menina entende a castração de forma consumada e o menino como uma possibilidade de ocorrer (Peres, 2020). Quando uma criança nasce, ela é inserida em uma instituição, a sua família, que antes mesmo do seu nascimento já tinham estabelecido significados, costumes e gostos, e essa nova figura na família deve se adequar a esses significados também. Sendo assim, tudo o que há de promissor ou prejudicial nos costumes desta

³ neurose, psicose e perversão, referem-se a diferentes formas de organização do psiquismo. A **neurose** envolve um conflito entre desejo e proibição, resultando em sintomas como fobias e obsessões, sem romper com a realidade. A **psicose** caracteriza-se por uma ruptura com a realidade, manifestando delírios e alucinações devido a uma falha na simbolização. A **perversão** implica uma relação consciente de transgressão das normas, em que o sujeito reconhece a lei, mas a subverte para satisfazer o próprio desejo. A conceituação das estruturas psíquicas aparece ao longo da obra freudiana. “Grifo nosso, 2024”

instituição, a criança se aproveitará disso. Pais e cuidadores que buscam respostas rápidas ao sofrimento, comportamento ou falas atípicas das crianças, carecem de olhar o poder da própria influência sobre o desenvolvimento infantil. Portanto o artigo visa questionar os conceitos fundamentais quando o assunto é saúde da criança, e como as famílias se posicionam diante disso (Angelucci, 2014).

METODOLOGIA

A presente pesquisa possui coleta de dados qualitativos que foram reunidos através de materiais bibliográficos, como livros, artigos online e revistas. A metodologia empregada buscou descrever fatos baseados em autores como Sigmund Freud, Jacques Lacan e Françoise Dolto, que possibilitam uma melhor compreensão acerca dos conteúdos embasados. Os dados levantados para o desenvolvimento deste material foram encontrados em livros, sites e revistas.

De acordo com Gil (2002) a metodologia descreve procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Desta maneira, as coletas de dados foram realizadas em sites como Scielo, Google Acadêmico e Revistas Online. Através dessa coleta de materiais, notou-se maior compreensão acerca de divergências teóricas dentre os autores e possibilitando diferentes interpretações da temática. O artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e de modo explicativo onde busca contribuir para uma compreensão mais detalhada diante da contribuição das funções parentais a uma estrutura neurótica infantil.

COMPLEXO DE ÉDIPO EM FREUD.

Formulado ainda no século XIX, o conceito de Complexo de Édipo teorizado por Freud era utilizado para designar desejos amorosos e hostis que até então eram utilizados para definir a relação entre filhos meninos e a mãe. Em Freud, o conceito de complexo de Édipo surge a partir de um mito grego. Freud (1924) dizia que o complexo de Édipo nada mais era que 'algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos'. Assim que a criança nasce é então instaurada uma espécie de lei, que Freud chamou de lei primordial, na qual tem por objetivo barrar a relação incestuosa mãe-filho, o

papel do pai neste momento está no campo do simbólico. Segundo Quinet (2012) traz em seus estudos, duas versões acerca da função paterna, sendo elas o pai-gozo e o pai-desejo e este último como sendo interditor ao incesto mãe-filho. O Complexo de Édipo estaria relacionado ao fato de a criança nutrir desejo ao genitor oposto e sentimentos hostis ao genitor do mesmo sexo. O complexo de Édipo é o ponto de partida para o desenvolvimento subjetivo humano.

O Complexo de Édipo desempenha papel fundamental na estruturação da personalidade e na orientação do desejo humano. Para os psicanalistas, ele é o principal eixo de referência da psicopatologia; para cada tipo patológico eles procuram determinar as formas particulares de sua posição e de sua solução.
(Santos e Darcoso, 2020 p.128)

O complexo edipiano ocorre nas três fases do desenvolvimento infantil, sendo elas; Fase Oral, fase Anal e fase Fálica, cada uma delas desempenhando um papel importante no desenvolvimento da personalidade do sujeito. A superação do complexo de Édipo se realiza de maneiras diferentes para meninos e meninas. Os meninos compreendendo que não há incesto com a mãe e usando a figura paterna como uma referência. Já a menina supera a rivalidade com a mãe e aceita o não incesto com a figura paterna. Essa resolução possibilita a internalização de normas sociais e a formação da personalidade, bem como a constituição das estruturas psíquicas, fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo.

COMPLEXO DE ÉDIPO EM LACAN.

Em Lacan, o Complexo de Édipo não é mais um mito constitutivo. O autor separa o Complexo de Édipo em três tempos, onde pretende estruturar esse momento constitutivo, no primeiro tempo seria quando a criança nasce e acredita ser o mentor mágico que proporciona uma satisfação para o Outro, a “mãe”, o cuidado da mãe é subentendido para a criança, que ela precisa suprir algo que supostamente falta nessa “Mãe”, que seria o FALO, neste primeiro tempo ainda não existe um terceiro integrante, somente mãe-bebê. “O conceito de falo toma importância, já que este será o elemento organizador e aquele que determinará o lugar de cada um dos personagens da situação edipiana” (Ferrari; Piccinini; Lopes, 2013).

No segundo tempo, a criança nota que essa “mãe” tem um outro objeto de interesse além dela, a criança não é o FALO, e se questiona se não seria capaz de ter o que tornaria o Outro satisfeito e então a criança começa a olhar para onde está direcionado esse desejo da mãe, que seria o “pai”. A inserção desse pai neste segundo momento, surge para romper, e esse rompimento é direcionado a mãe e o filho e essa privação que ocorre por parte do pai pode-se chamar de “castração”. Nasio (2005) diz que:

A menina se neurotiza portanto mais facilmente a partir de sua relação com a mãe, e o homem se neurotiza mais facilmente a partir de sua relação com o pai. Assim, deveríamos dizer que a neurose masculina resulta de uma fixação do filho pelo pai e a feminina, de uma fixação da filha pela mãe. (Nasio, 2005, p 48).

No terceiro tempo do Édipo para o menino é quando ocorre a saída do complexo que sucede a castração. O momento em que o pai se revela e obtém-se a identificação do menino com o pai. “A crise que o menino teve que atravessar foi fecunda e estruturante, já que ele se tornou capaz de assumir sua falta e produzir seu próprio limite.” (NASIO, 1997, p.17). Para a menina é o momento onde se decide a feminilidade, não se deixa mais se consumir pela inveja do pênis. Opera-se assim uma lenta dessexualização da relação edípica com o pai e, correlatamente, a assunção de sua identidade feminina. (NASIO, 2005, p.61).

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NEURÓTICO.

A Neurose é uma estrutura clínica, que é constituída frente à castração. A castração é um processo, que segundo Freud (1905) ocorre na fase fálica, por volta dos 3 aos 6 anos de idade, onde as crianças podem começar a explorar sua sexualidade e questionar sobre seus órgãos genitais e é o momento onde começam a surgir as angústias. Lacan considera a castração como o ponto a partir do qual a estrutura se organiza (Figueiredo e Machado, 2000). A partir desse momento, a criança começa a descobrir que há outro sexo. O complexo de castração é designado de maneira distintas para meninos e meninas. “A castração é o momento preliminar das crenças infantis de que há diferenças anatômicas entre órgãos sexuais femininos e masculinos.” (Nasio, 1997, p.15). A angústia presente na castração parte do momento que o menino teme que seu órgão genital possa lhe ser retirado. Na menina, o processo de

castração ocorre de forma completamente diferente, reconhecendo com antecedência que já foi castrada. “O menino vive a angústia da ameaça enquanto a menina vivencia a inveja de possuir aquilo que viu e do qual foi castrada.” (Nasio, 1997, p.19).

Portanto, um sujeito constituído neurótico apresenta uma única semelhança descrita, que a mãe é o primeiro objeto de amor tanto da menina quanto do menino na fase pré-edipiana, a função do pai neste momento é de introduzir uma interrogação sobre esse objeto de amor. De acordo com Campos [201?], o Outro-pai vem para substituir o Outro-mãe, e isso se estabelece através dos sintomas que se diversificam em relação ao próprio desejo. Os sintomas que se apresentam na estrutura do sujeito neurótico são diversos, como fobias, ansiedade e comportamentos obsessivos, entre outros, que são atravessados pelos mecanismos de defesa que os sujeitos neuróticos costumam tomar, como recalque e repressão. Em um momento comum de se identificar os primeiros sintomas, como a angústia, é no que Freud chama de “sedução traumática”, este termo está relacionado a um abuso que a criança sofre na primeira infância. Essa sedução traumática não teria um efeito imediato, mas a posteriori, pois quando ocorre o episódio com a criança, ela ainda não possui capacidade de entendimento, mas que fica registrado no aparelho psíquico, Couto e Chaves (2009).

Ao se constituir como neurótico, o sujeito tende a compreender a lei da castração e a se relacionar com o mundo a partir dessa compreensão, que, como mencionado, se dá de forma singular para cada indivíduo. Isso levanta questionamentos sobre o que pode ser considerado um funcionamento "normal", visto que a internalização da lei e a maneira de lidar com o desejo e os limites impostos pelo Outro variam entre os sujeitos. Portanto, a normatividade psíquica não pode ser generalizada, já que cada sujeito constrói suas próprias soluções para a angústia da castração e os conflitos que ela suscita.

DESMISTIFICANDO A PATOLOGIZAÇÃO INFANTIL.

Assim como uma estrutura psíquica se constitui, uma patologia também se forma a partir de diferentes fatores, como pela hipótese de um objeto intrusivo ou por um trauma ao qual a personalidade reage gerando os

sintomas, podendo causar uma desregulação interna do aparelho psíquico, Dunker (2014). Desta maneira, as crianças são reflexo do que vivenciam, do que pais e cuidadores lhe passam. O adoecimento psíquico infantil está atrelado a inúmeras questões que devem ser investigadas pela maneira como estão sendo cuidadas. De acordo com (Aberastury, 1982, p, 83) “tudo o que acontece desde a concepção é importante para a evolução posterior”. As nomeações que as crianças são inseridas cujo texto se refere, leva em psicanálise o codinome de signo, significado e significante. A linguagem é constituída de significantes, que são as palavras, imagens e sons que estão presentes no cotidiano de uma criança e está relacionada ao campo do simbólico, desta maneira, o simbólico e a linguagem são importantes para a formação do sujeito. Segundo Araújo (2002):

Entendemos que criança só pode apropriar-se dos significantes fundamentais: filiação, nomeação e sexuação a partir de seu posicionamento na cadeia transgeracional, ou seja, a partir do lugar de onde é reconhecida pelos pais. (Araújo, 2002).

O significante para Bruder e Brauer, (2007) trata-se de um sujeito imerso em uma cultura antes mesmo do seu nascimento, sofrendo determinações do simbólico que é a linguagem, estabelecida pela relação com o Outro, em um primeiro momento, a mãe.

Portanto o sofrimento das crianças pode se originar de diversos fatores, porém considerar como doentios diagnósticos precoces, pode acarretar em consequências a longo prazo na vida de uma criança, pois ainda estão em fase de desenvolvimento. A busca dos pais para diagnósticos tem uma correlação a uma certa angústia em obter uma “resposta rápida” ao que a criança está enfrentando e ao não saber lidar com uma criança em sofrimento, pois um sentimento de tristeza nem sempre é decorrente de um transtorno. De acordo com Penzani:

A despatologização da infância passa por entender que crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou socialização não necessariamente são doentes e demandam tratamentos e intervenções medicamentosas. (Penzani, 2019.n.p)

Com a necessidade de uma normativa infantil, o uso de medicamentos de forma indiscriminada passa a ser um sinal de alerta aos pais. O grande fluxo do comércio de medicalização acarretará em prejuízos na qualidade de vida

dessas crianças a longo prazo. Desta maneira, com o avanço tecnológico, bem como a necessidade dos pais e de instituições educacionais em estabelecer um diagnóstico para os alunos, encontra-se um certo tratamento antecipado. Uma vez que os médicos e os pais passaram a ter acesso a diagnósticos orgânicos precoces, encontraram-se com um vazio quanto à possibilidade de uma intervenção clínica. (Jerusalinsky, 2002, p. 32). O manual de diagnóstico e estatística, (DSM) classifica indivíduos, nomeando-os com transtornos a cada tipo de comportamento que possuem. “É necessário problematizar o que representam esses manuais em termos psicopatológicos, sobretudo, na infância” (Almeida, Freire e Prochnó, 2016). O TDAH é um dos transtornos que cada vez mais crianças são diagnosticadas, e que prematuramente são submetidas ao uso de medicamentos como ritalina, segundo Rosa e Rocha, 2020:

Nessa concepção teórica, os fenômenos observáveis do TDAH são nomeados como sinais de angústia ou indicadores da presença de um conflito interno. Tais indícios podem, com auxílio do processo terapêutico, ser elevados à categoria de sintomas analíticos (Rosa e Rocha, 2020.n.p).

Sendo a família a primeira instituição ao qual um ser humano é inserido, desta forma, todas as marcas e significantes que a criança vivencia vão se inserindo no psiquismo, e tendem a se repetir por gerações. Pais e cuidadores devem se questionar qual o real sentido na busca por um laudo, cuidando principalmente do fato de que muitas crianças usam de suas patologias como qualidades, perdendo sua subjetividade e singularidade, e as categorizando-as como sujeitos doentes. Angelucci, (2014) diz que:

Um traço de personalidade, um aspecto do comportamento, um ritmo ou estilo pessoal, que, poder-se-ia pensar, expressam a singularidade do sujeito, passam a ter valor de indício diagnóstico, colocando-o no campo do desvio do caminho saudável. (Angelucci, 2014, p.123).

É importante conceber o processo de despatologização da infância, permitindo que cada sujeito se manifeste de acordo com sua subjetividade, sem a imediata atribuição de um diagnóstico. As intervenções medicamentosas e médicas devem ocorrer após uma investigação clínica cuidadosa, que leve em consideração o contexto familiar e o histórico de vida da criança. Isso garante que a singularidade de cada sujeito seja respeitada, evitando tanto a

medicalização precoce quanto uma "normatização" da infância, que tende a padronizar comportamentos e desconsiderar as diferenças individuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O artigo apresentou conceitos e teorias de autores que buscam por meio de um viés, simplificar textos, artigos, livros e teorias sobre a psicanálise infantil. Através do mesmo, foi possível notar que o sofrimento psíquico infantil não somente possui causas orgânicas, mas também congênitas. Comportamentos infantis considerados anormais e atípicos possuem forte influência sobre a forma que lhes são passados simbolicamente pelos seus pais e cuidadores. A estrutura neurótica é construída por meio da separação entre mãe e bebê, separação essa que pode ser subentendida pela criança, como desvios de olhar, a mãe não oferecer o seio quando a criança está com fome, entre outros fatores. **O artigo não intencionou culpabilizar pais, mas compreender qual a influencia que os mesmos exercem na vida de seus filhos.**

A patologização infantil pode acarretar efeitos como a perda da subjetividade do sujeito, se caracterizando como um individuo doente. A medicalização modifica áreas da vida que vão além do comportamento considerado adequado.

A clínica psicanalítica infantil busca priorizar a atenção ao sofrimento psíquico antes de classificá-lo enquanto uma patologia ou recorrer a tratamentos medicamentosos. Desta maneira, o artigo propôs reconhecer a influência que os pais exercem sobre as crianças, o que pode "explicar" comportamentos tidos como inadequados. Com isso, sugere-se a urgência de evitar diagnósticos e intervenções precoces, respeitando o tempo necessário para a compreensão do contexto e da subjetividade da criança.

REFERÊNCIAS:

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise Da Criança: Teoria e Técnica**. 8º ed. São Paulo. Artmed, 1892.

ALMEIDA, Maíra. L; FREIRE, Joyce. G; PRÓCHNO, Caio. C. S.C. **O Sintoma da Criança na História da Psicanálise e na Contemporaneidade: Contribuições para uma prática Despatologizante**. Estilos da Clínica, São Paulo, vol 21, n°2, Agosto 2016. Disponível em> https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282016000200003

ANGELUCCI, C. B. **Medicalização das Diferenças Funcionais: Continuísmos nas Justificativas de uma Educação Especial Subordinada aos Diagnósticos**. Nuances: Estudo sobre Educação. São Paulo, vol 25, p 116-134. Jan 2014. Disponível em> <file:///C:/Users/caeta/Downloads/2745-Texto%20do%20Artigo-8483-8843-10-20140731.pdf>

ARAUJO, Maria Lúcia. **O discurso dos pais na clínica psicanalítica com crianças: significantes transgeracionais em questão..** In: COLOQUIO DO LEPSI IP/FE-USP, 3., 2001, São Paulo. **Proceedings online...** Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000032001000300025&lng=en&nrm=abn>. Acess on: 15 Oct. 2024.

BICALHO, Pedro. G; BOHRER, Pedro. P; DECOTELLI, Kely. M; **A Droga da Obediência: Medicalização, Infância e Biopoder- Notas sobre Clínica e Política**. Rio de Janeiro. p. 33. 2013. Disponível em><https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZJZ5K3CjdSbKhQrvpf9mnjw/?format=pdf&lang=pt>

BRUDER, Maria. C. R; BRAUER, Jussara. F. **A Constituição Do Sujeito na Psicanálise Lacaniana: Impasses na Separação**. Scielo. Maringá, v13. 2007. Disponível em> <https://www.scielo.br/j/pe/a/qxm6x3kxz5f7JnPrzh5X4pz/>

CAMPOS, Dulce. **O Édipo e as Estruturas no Seminário 5 de Lacan**. [S.l]:Intersecção Psicanalítica do Brasil. [201?]. Disponível Em><http://www.interseccaopsicanalitica.com.br/biblioteca-autores-internos/>

COUTO, Luiza. V; CHAVES, Wilson, Camilo. **O Trauma Sexual e a Angústia de Castração: Percurso Freudiano à Luz das Contribuições de Lacan**. Scielo. Rio de Janeiro, v 21. 2009. Disponível em> <https://www.scielo.br/j/pc/a/k4KbcfpLNGdgwBXmFfDnqxh/?lang=pt>

DUNKER, Christian. I. L. **Estrutura e Personalidade na Neurose: Da Metapsicologia do Sintoma à Narrativa do Sofrimento**. Scielo. USP, São Paulo. 2014. Disponível em> <https://www.scielo.br/j/pusp/a/h8ZF4ycxZv5g75RM5bMSmcq/?format=pdf&lang=pt>

FERRARI, Andrea. G; PICCININI, Cesar. A; LOPES, Rita. C.S. **Atualização do Complexo de Édipo na Relação com o bebê: evidências a partir de um**

estudo de caso. Scielo, São Paulo, 2013. ISSN. Disponível em> <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/yvvJnM8tZWsdrcBpQjbt67r/#>

FIGUEIREDO, Ana. C; MACHADO, Ondina. M. R. **O Diagnóstico em Psicanálise: Do Fenômeno à Estrutura**. Scielo, Rio de Janeiro. 2000. Disponível em> <https://www.scielo.br/j/agora/a/Nsq79hc7Wh5VP3jhygtvsrD/>

Freud, S. (1974). A dissolução do complexo de Édipo. (J. Salomão, Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. XIX, pp. 215-226). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1924)

GIL, Antônio. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 24° ed. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2002.

JERUSALINSKY, Julieta. **Enquanto o Futuro não Vem**. 3° ed: Salvador Ágalma, 2002.

NASIO, Juan. D. **Os sete Conceitos Cruciais da Psicanálise**. 1ªed: Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

NASIO, J. D. **Édipo: O Complexo do qual nenhuma Criança Escapa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PERES, Anne. **Neurose, Psicose e Perversão: Estruturas na Clínica Psicanalítica**. Associação de Psicanálise de Maringá. Paraná. 2020. Disponível em> <https://www.associacaoatoanalitico.com.br/escritos/20/neurose-psicose-e-perversao-estruturas-na-clinica-psicanalitica#:~:text=A%20estrutura%20neur%C3%B3tica%20ocorre%20quando,que%20%C3%A9%2>

PENZANI, Renata. **Despatologização: 'Precisamos Reconhecer que as Crianças Sofrem'**. São Paulo, 2019. Disponível em> <https://lunetas.com.br/despatologizacao/#:~:text=A%20despatologiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20inf%C3%A2ncia%20passa,demandam%20tratamentos%20e%20interven%C3%A7%C3%B5es%20medicamentosas.>

QUINET, Antonio. **Os Outros em Lacan**. 1° ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ROSA, Miriam. I. P. D; ROCHA, Geovane. S. Estudo Psicanalítico Sobre Transtorno de Déficit de Atenção e/ ou Hiperatividade (TDAH) na Infância. Caderno de Psicanálise, Rio de Janeiro, v 42. N 42, 2020. Disponível em> https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952020000200014

SANTOS, Ilka. S; DACORSO, Stetina. T. M. **O Legado de Freud e de Lacan: As Vicissitudes do Complexo de Édipo**. Caderno de Psicologia. Juiz de Fora, v 2. N 3, p 12. 2020. Disponível em> <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2627/1729>.

SENADO FEDERAL. **Especialistas alertam para 'epidemia de diagnósticos' de tdah entre crianças**, 2023. Brasília. Disponível em>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/27/especialistas-alertam-para-2018epidemia-de-diagnosticos2019-de-tdah-entre-criancas>

VELUDO, Cássio. M. B; VIANA, Terezinha. C. Parentalidade e o Desenvolvimento Psíquico na Criança. Scielo, Brasília. Vol 22. Jan de 2012. 2009. Disponível em> <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100013>